



*Ata*  
*4*  
*d*

**Ata 11-A - Sessão Ordinária de vinte e oito de abril de 2023**

Ao vigésimo oitavo dia mês de abril de 2023, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Lígia Maria de Sousa Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

**11 membros do PS:** Ligia Brito, António Floriano, Amélia Carmo, Verónica Martins, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Lara Santos, Sónia Dallot, Álvaro Bota, Isidoro Correia e Tiago Feijão.

**4 membros do PSD:** Vitor Duro, Ricardo Proença, João Santos e Vânia Alegre.

**1 membro do CHEGA:** Élio Carmo.

**1 membro do Bloco de Esquerda:** Jorge Guerreiro.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Apreciação e Aprovação das 06 e 07 de 2022.
- 4) Período da Ordem do Dia:

**Proposta nº 59-2023** - Apreciação dos bens inventariados, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação do ano 2022 bem como a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2022, de acordo com o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º e alínea e) do n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

**Proposta nº 60-2023** - Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração – “O Abrigo dos Animais – Associação de Proteção dos Animais”.

**Proposta nº 61-2023** – Apreciação e aprovação do Procedimento Plurianual – Aluguer de máquinas e camiões com manobrador e aluguer de contentores de resíduos.

**Proposta nº 62-2023** – Apreciação e aprovação do Procedimento Plurianual – Aquisição de serviços de telecomunicações.

**Proposta Nº 63-2023** – Apreciação e aprovação do Protocolo de Cooperação de formação prática em contexto de trabalho da “Existir – Associação para a intervenção e reabilitação de populares deficientes e desfavorecidos – URPE”.

**Proposta nº 64-2023** – Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao ano de 2022, ao abrigo da Período de Intervenção do Público;

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Sim, muito boa noite. Vamos dar início à Assembleia de Freguesia. Quero começar por cumprimentar o executivo, os deputados das várias bancadas, o público aqui presente, especialmente os delegados e subdelegados da Escola Dom Dinis, que vêm ver como funciona uma Assembleia de Freguesia. Então, começo a explicar aqui à mesa da Assembleia, estes Srs. são do Executivo da Junta de Freguesia e as respetivas bancadas dos restantes Deputados. Agradeço muito a iniciativa da escola, na pessoa do Prof. Nora, que também está aqui presente. Estas iniciativas são de louvar. Vamos começar com a intervenção do público. Alguém da plateia deseja a palavra? Cláudio Lima, pode intervir.

**Cláudio Lima:** Boa noite a todos. Fico muito satisfeito de ver aqui jovens, porque é sinal de que eles se aproximam daquilo que é a governação da sua freguesia, do seu local, e é muito bom estarem aqui presentes.

Venho aqui na qualidade de cidadão, frequentador da cidade de Quarteira. Trabalho aqui em Quarteira há muitos anos e venho expor um problema que não é novo, mas que gostaria de ouvir da parte do executivo e do senhor Presidente uma resposta clara. A ciclovía de Quarteira está a ser alvo de intervenção. Penso que as obras estarão perto da sua conclusão. Aquilo que é relatado e que percebo é que houve pequenas transformações no primeiro projeto da ciclovía. Ou seja, aparentemente, o espaço para as bicicletas foi um pouco encurtado para permitir alargar a via transitável, mas, a ciclovía continua a apresentar os mesmos problemas. Está no local onde está, na principal via de circulação aqui em Quarteira, numa via das mais transitadas, e está em dois sentidos, o que provoca e tem provocado situações de perigo para as viaturas,



deety  
yf  
d

bicicletas e peões. Há pequenos acidentes que, de vez em quando, se transformam em grandes acidentes. Houve alguns no decorrer do ano passado e nos últimos anos.

Gostaria de perceber, porque aparentemente a ciclovia está para ficar, qual é a posição do senhor Presidente da Junta de Freguesia relativamente a esta ciclovia. Concorda ou não com esta ciclovia neste local? Aquilo que é dado a conhecer é que ela só provoca preocupações, quer das pessoas que lá vivem, quer das pessoas que circulam e trabalham aqui. Esta é a minha primeira questão.

Depois, uma recomendação/pedido. Estamos a aproximar-nos do 24º aniversário da elevação de Quarteira a cidade. É um marco importante para Quarteira, pois permite-nos festejar o grande progresso para o seu desenvolvimento. Gostaria de fazer a seguinte recomendação: em anos anteriores, não vi ser dada a devida atenção às pessoas que trabalharam e se esforçaram para que Quarteira fosse elevada a cidade. Falo, em particular, do Dr. Mendes Bota, que foi deputado da Assembleia da República, que foi o primeiro subscritor da proposta de lei aprovada para a elevação de Quarteira. Mas também falo dos restantes elementos, muitas pessoas que se empenharam e trabalharam para que hoje tivéssemos Quarteira como cidade. Em anos anteriores, o protocolo não tem dado a devida atenção a estas pessoas, o que para mim é lamentável. Como ainda estamos a tempo, gostaria de ouvir da parte do senhor Presidente que esta atenção seja dada este ano. Não vamos estar na 24ª edição para corrigir erros do passado. Gostaria que dessem a devida atenção a estas pessoas, que merecem o nosso respeito. Foram pessoas que trabalharam muito e se esforçaram bastante, e que nos últimos anos têm vindo a ser esquecidas, quer da parte do executivo da freguesia, quer da parte do executivo da Câmara Municipal de Loulé. Deixo aqui esta recomendação, porque ainda vamos a tempo. Para já, não tenho mais nada. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Passo a palavra ao Sr. André Ribeiro.

**André Ribeiro:** Muito boa noite a todos. Trago aqui para esta Assembleia um tema, uma medida que tem vindo a ser muito desenvolvida e aplicada em diversas cidades

Handwritten notes in blue ink: "Lúcia", "A", "d." are visible on the left margin.

européias e até mesmo portuguesas, ainda que em menor quantidade: são as zonas 30. Já notei que foram colocadas algumas sinaléticas entre a rotunda, limitando a velocidade a 30 km/h, entre a rotunda da Rodoviária até à seguinte rotunda, como quem vai para a Almancil. Começando pela pergunta, gostaria de saber se estão a ser ponderados outros locais para implementar estas zonas 30. Este limite de velocidade penso que não seja necessário estar aqui a referir os benefícios que esta medida poderia gerar, desde a poluição sonora à segurança. No entanto, a meu ver, há muitos locais onde isto poderia ser implementado, desde as zonas escolares até, por exemplo, à Avenida Infante Sagres. Não se trata simplesmente de reduzir o limite de velocidade na via de 50 para 30 km/h. Trata-se de uma diferença de 80 pontos percentuais na probabilidade de um peão vir a morrer em caso de impacto com um automóvel. Estes são dados do Ministério da Administração Interna.

Para contextualizar, se um veículo atropelar um peão enquanto circula a 50 km/h, o risco de fatalidade é de 90%. No entanto, com a redução da velocidade para 30 km/h, esse risco diminui para 10%. Essa diferença é significativa e pode representar a diferença entre a vida e a morte nas estradas portuguesas.

Além disso, gostaria de abordar a questão das intersecções em relação à mobilidade urbana. As novas intersecções, onde automóveis e ciclistas se encontram, podem representar algum perigo para a segurança dos ciclistas?

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Muito obrigado pela sua intervenção. Tem a palavra o Sr. Augusto Veiga.

**Sr. Augusto Veiga:** Boa noite a todos. O assunto que me traz aqui é o cemitério. Na minha opinião, o que deveria ser um cemitério está a ser ocupado por armazéns. O que acontece é que sinto-me prejudicado assim como centenas de pessoas, incluindo o meu filho, estão na vitrine, disputando espaço. Ele foi tirado do local onde estava e colocado numa gaveta. Pedi para que ele ficasse ali, mas disseram que não era possível. Agora, cada vez que há uma nova sepultura, não há espaço suficiente. Parece que a junta está a tratar as pessoas como objetos, movendo-as de um lugar para outro. Além disso, o



*Lúcia Brito*  
*Paulo Alvim*  
*Telmo Pinto*

cemitério está a ficar cada vez mais pequeno. Quando chegar a minha vez, vou ocupar outro espaço. Por este andar, o cemitério tem os anos contados.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Tem a palavra a Sra. Shine.

**Sra. Shine:** Agora, sobre a educação: temos muitas crianças estrangeiras em Quarteira, mas poucas vagas nas escolas locais. Elas têm de se deslocar para Albufeira, Faro e outros lugares distantes. Qual é a solução para resolver esse problema?

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Tem a palavra o Paulo Alvim.

**Paulo Alvim:** Na nossa Escola D. Dinis, surgiram alguns rumores sobre um possível ataque e gostaria de sugerir simulacros para situações como massacres ou sustos naturais nas escolas. Por que não realizamos simulacros para essas situações? Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Peço ao Sr. Presidente da Junta, para responder às questões.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Boa noite a todos. Agradeço a presença dos deputados aqui presentes, todo o público presente, eu vou começar pelos pais, pelos professores, nomeadamente os diretores e os alunos, e estamos muito contentes por vocês estarem aqui hoje.

Hoje fala-se muito da política e dos políticos, mas é preciso perceber que são pessoas que estão aqui e que estas pessoas definem e decidem muitas vezes o nosso futuro. Portanto, é importante que venham aqui colocar essas questões. Vou começar por responder sobre as escolas. Vou tentar explicar da maneira mais simples: a Junta de Freguesia não consegue fazer escolas, não tem essa capacidade, mas está a fazer um trabalho neste momento com as direções escolares, por preocupação mesmo da falta de vagas que existe nas escolas. Estamos a tentar apresentar à Câmara Municipal o que é que Quarteira precisa num futuro muito breve para dar resposta a essas pessoas que



vêm para a escola e não têm vagas. Vamos apresentar um desenho muito em breve aos conselhos gerais, porque foi com os diretores que trabalhei. Não somos nós que fazemos, acabam por ser eles com os técnicos, e queremos estar aqui do lado da solução. Ou seja, que amanhã se criem condições, mesmo transferindo alguma verba, porque a Junta não tem verba para uma construção desta dimensão, mas através dessa ideia do trabalho que fizemos com as escolas, poder ampliar a vossa escola ou fazer outras escolas novas. Portanto, estamos a trabalhar e percebemos a dificuldade que as escolas têm.

Agora, sobre o simulado, isso é uma excelente ideia. Às vezes, se nós transmitirmos as nossas ideias, como a que foi transmitida pelo Paulo, que penso foi feita em trabalho em conjunto com a escola, podemos transmitir à proteção civil e aos bombeiros da Câmara Municipal de Loulé, que normalmente são eles que trabalham neste tipo de serviço de simulacro, e perceber o que é que se pode fazer no futuro. Porque isto é uma realidade que começa a acontecer pelo mundo e realmente deixa alguma insegurança, tanto a pais e alunos, como à comunidade escolar. Portanto, obrigado pela vossa intervenção.

Relativamente à questão do Sr. Augusto, com todo o respeito que tenho por si, quando não sabemos, perguntamos. Vir à Assembleia de forma crítica para mostrar que o executivo não sabe o que está a fazer deixa-me numa posição muito desagradável, porque vou ter de dizer o que fiz. Não faz falta escolas. Tenho pena de não apresentar o trabalho feito pela Junta de Freguesia com o nosso gabinete de cadastro, porque conseguimos perceber, dentro daquilo que tem sido, e por excesso, o que o cemitério vai necessitar em termos de lugares vazios nos próximos 5-6 anos. É por isso que nos preocupamos em olhar para outras realidades do país e do mundo. A capacidade de aumento do cemitério em termos de área começa a ser muito difícil em qualquer sítio nos centros urbanos. Sim, se calhar temos de pensar num cemitério no futuro, mas neste momento temos as coisas controladas. Há um lugar para as pessoas.

Aquilo que se refere, que tratamos as pessoas mal, é uma coisa que vem do passado. O antigo regulamento rege que os corpos podem estar no cemitério durante 7 anos é



*Laly*  
*Yf*  
*a*

do passado, noutra altura, também acontecia. Neste momento, conseguimos aqui na Junta de Freguesia fazer o estudo imediato do que temos em 2023 e a necessidade que vamos ter e as vagas que temos em 2024 e 2025. Nos próximos 5 anos, temos a situação controladíssima e com a capacidade de perceber que há áreas do cemitério onde, numa área de 5x5, conseguimos meter meia dúzia de corpos. Se pusermos em altura, como está a acontecer em todo lado, conseguimos fazer 4 ou 5 vezes mais, o que nos dá capacidade para gerir o espaço sem grandes excessos.

O armazém foi necessário porque esta Junta de Freguesia, e ainda bem que foi um trabalho nosso, hoje faz muito mais trabalho e responde muito mais à comunidade do que antes. Sabemos o que queremos fazer nos próximos 6 anos, sabemos a necessidade que vamos ter, sabemos a resposta que conseguimos dar todos os anos. E vocês dizem assim: sabem até sou sincero, lancei a 100% porque a decomposição dos corpos, muitas vezes em certas zonas do terreno do cemitério, que são zonas de barro, é muito mais difícil garantir que são naqueles 5 anos e passa, se calhar, a 7. Portanto, sabemos que isso está a acontecer. Não tratamos as pessoas mal, pelo contrário, tratamos bem até porque é das zonas mais sensíveis. Se forem ver, temos a sensibilidade de ter aquele cemitério limpo, pintado, arranjado, porque é uma zona onde as pessoas estão muito frágeis e temos essa consciência. Temos a consciência que não vai faltar, de certeza, lugares no cemitério nos próximos anos, com opção até de escolha em muitas zonas onde podem ser enterrados esses corpos.

Sobre a ciclovia, temos de perceber uma coisa importante: a melhor coisa que temos na vida é ouvir a opinião dos outros, seja do Presidente da Junta, seja do professor, mas procurar muitas vezes respostas concretas e também começamos a construir as nossas opiniões. As ciclovias de Quarteira, independentemente de todos os pormenores técnicos que possam ser alterados para melhorar, não podemos pensar nas ciclovias da sociedade de hoje como ciclovias para passear. Principalmente, são meios suaves de mobilidade, o que significa que vêm substituir muitas vezes o transporte do automóvel nas grandes cidades. A próxima grande aposta da Câmara, agora, é para os 3 grandes centros urbanos: Quarteira, Loulé, Almancil e as suas periferias, Vilamoura, Vale do Lobo, Quinta do Lago. As bicicletas do futuro são mistas, ou seja, têm uma componente

Uf  
g.



elétrica para atingirmos mais distâncias sem cansaço. As ciclovias têm de ser, neste caso, em frente ao mar e nas avenidas. Não é uma discussão, elas têm de passar pelos eixos principais de circulação nos centros urbanos. Portanto, esse é um ponto. Segundo ponto, defendo a ciclovia ali com mais espaço para os autocarros. Se perguntarem o que quero de futuro, Telmo Pinto, não quero grandes autocarros pesados dentro do meu centro urbano. Quero que os centros urbanos sejam entregues às pessoas. É o objetivo que temos de futuro. Por isso, acabamos de comprar o terreno do mercado para fazer estacionamento. Se calhar, no futuro, teremos muitos menos carros, mas, neste momento, ainda precisamos encontrar soluções.

Outra questão controversa é a opinião do André. Ele mencionou que houve mais acidentes desde que se diminuiu a faixa de rodagem. A diminuição das faixas de rodagem nos centros urbanos provoca reduções de velocidade, o que leva à implementação da faixa de 30 km/h, algo que gostaríamos de ver nesta avenida. Há muitos acidentes mortais de atropelamentos nas passadeiras. Há zonas na faixa de rodagem que estão estreitas demais quando aparecem carros pesados. Conseguimos ter um buffer nesta ciclovia. A ciclovia do anel dos hotéis é um exemplo: o carro tem de passar por cima da ciclovia para estacionar e sair do estacionamento. Não me sinto confortável com essa situação. Defendo a ciclovia em todo o lado, mas a discussão não deve ser se é na frente do mar ou não. Elas funcionam como meio de mobilidade suave. Espero que, com essa mudança, alguns estacionamentos possam aumentar, pois estão pequenos demais. Algumas zonas podem ganhar com o separador central, mas as ciclovias devem continuar a existir. Os 30 km/h na avenida central de Loulé foram muito criticados, mas são necessários. Na frente do mar, havia uma faixa de rodagem para ciclovias que era azul. Concordo com André que precisamos de uma população que cumpra o código da estrada. A ciclovia perfeita é aquela que está no passeio, longe das vias de circulação, como na Av. Mota Pinto.

Sobre o aniversário de Quarteira cabe-me dizer o seguinte: O Dr. Mendes Bota e o Professor Vairinhos foram grandes referências urbanísticas em Quarteira. O calçada foi controverso, mas hoje agradecemos esses grandes espaços. Podemos pensar em



*Lúcia Brito*  
*4*  
*d.*

homenagear essas pessoas que contribuíram para o crescimento de Quarteira. Já homenageamos Presidentes de Junta e podemos considerar outras pessoas influentes.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Obrigado, Sr. Presidente, pelos esclarecimentos. O Partido Socialista pede a substituição de Fábio Nobre por Tiago Feijão, e o Partido Social Democrata pede a substituição de Isa Brito por Vânia Alegre. Vamos ao período antes da ordem do dia. A moção apresentada pelo Partido Social Democrata foi distribuída a todos os deputados. Peço ao porta-voz Vitor Duro para usar da palavra.

**Bancada do Partido Social Democrata – Vitor Duro:** Boa noite a todos. Esta moção vem na sequência daquilo que falámos aqui, salvo erro, há três semanas, na última Assembleia, onde levantei a questão do Metrobus, anunciado há algum tempo, que não contemplava Quarteira. Ficou combinado nessa sessão que eu traria uma moção para apresentar, tentando fazer o mais consensual possível, para que a Assembleia pudesse pronunciar-se com uma só voz. Passo a ler, com licença da Senhora Presidente.

Moção: Projeto Metrobus, um investimento estruturante para Quarteira.

“No passado dia 1/03/2023, foi anunciado pelo governo da República e CCDR Algarve, no âmbito da iniciativa “Governo Mais Próximo”, um investimento significativo e essencial para a mobilidade através de um sistema chamado “Metrobus”, que pretende ligar os concelhos de Loulé-Faro-Olhão em 15 minutos com ligações ao Aeroporto e polo da Universidade do Algarve em Gambelas.

Consideramos este investimento verdadeiramente estruturante para os 3 concelhos referidos, com ganhos efetivos e relevantes em descarbonização, mobilidade, qualidade de vida e desenvolvimento económico, pelo que é com desagrado e perplexidade que registamos que a ligação à cidade de Quarteira foi totalmente desconsiderada e excluída do referido projeto.

Quarteira tem, de acordo com os últimos censos, 20.676 pessoas recenseadas, com uma população estimada a rondar os 30.000 habitantes. Além de ser provavelmente a maior

cidade do concelho de Loulé, é de igual modo a freguesia com um crescimento demográfico mais acentuado desde 1970. Apresenta crescimentos populacionais relevantes e ininterruptos, inexistindo qualquer razão que indique que tal cenário de contínuo crescimento nos próximos anos.

Quarteira é amplamente reconhecida como destino turístico de importância e qualidade, pelo que uma ligação ao aeroporto se afigura como uma necessidade essencial para o contínuo desenvolvimento das mais variadíssimas áreas de atividade económica relacionada, direta ou indiretamente, com o turismo, ainda mais, sendo o setor do turismo o mais relevante para a economia da cidade de Quarteira e do concelho de Loulé.

Quarteira tem ainda uma população jovem crescente, com uma população em idade escolar muito significativa, pelo que a ligação ao polo da Universidade do Algarve é também uma prioridade.

Além dos motivos aqui arrazoados, Quarteira tem uma posição geográfica central na região e, pela sua proximidade com a Vila de Almancil, permitiria, sem acréscimo de custos de investimento o serviço, a 11.000 potenciais utentes residentes na Freguesia e um número elevadíssimo de turistas.

Assim, a bancada dos eleitos pelo Partido Social Democrata nesta Assembleia, reunida em 28/04/2023, delibera o seguinte:

1. Recomendar à CCDR a reanálise do traçado publicamente proposto, de forma a incluir Quarteira. É nossa convicção que a ausência de ligação a esta importante cidade no panorama regional, diminui significativamente o desejado sucesso desta iniciativa.
2. Instar a Assembleia Municipal de Loulé a discutir publicamente as condições em que o nosso concelho será servido por este projeto, com vista à sua melhoria.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

3. Recomendar à Câmara Municipal de Loulé envidar todos os esforços políticos para que o nosso concelho seja melhor servido, por este investimento estruturante, nomeadamente com a inclusão da ligação à cidade de Quarteira no traçado.

Apresentamos motivos que julgamos ser irrefutáveis para uma reapreciação da decisão anunciada, mas não fechada. Sabe-se que a decisão final sobre o traçado do projeto, estudos de procura e viabilidade económico-financeira têm prazo até final do primeiro trimestre de 2024.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Dou a palavra ao Sr. Jorge Guerreiro, da Bancada do Bloco de Esquerda.

**Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Boa noite a todos. O Bloco de Esquerda votará favoravelmente esta moção, mas faz uma recomendação à bancada do PSD para levar esta moção à Assembleia Municipal. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Tem a palavra o Sr. Élio da Bancada do Chega.

**Bancada do Chega – Élio Carmo:** Boa noite a todos. Vamos votar a favor desta moção, mas gostaríamos de dizer que este projeto, com toda a certeza, será mais uma promessa eternamente incumprida pelo governo socialista, como tantas outras. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos entrar agora no período antes da ordem do dia. Tem a palavra o Sr. Élio Carmo

**Bancada do Chega – Élio Carmo:** Gostaria que o senhor Presidente me esclarecesse sobre alguns assuntos. Primeiro assunto: tem a ver com a má sinalização das

Lúcia  
yf  
d.



passadeiras, junto ao mercado do peixe. Por um a questão de segurança não faz muito sentido termos passadeiras que não se veem, como é o caso das que estão junto ao mercado do peixe.

O segundo assunto tem a ver com carros abandonados. Uma freguesia que tem tantos problemas de estacionamento não se compreende que haja tantos carros abandonados há mais de dois anos na via pública.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Tem a palavra o Sr. Vítor, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata Vitor Duro:** Bem, primeiro vou aproveitar para falar também na ciclovia de Quarteira. Eu discordo do Sr. Presidente porque comparando com Vilamoura é muito mais pacífica e acho que é muito mais coerente, que permite uma muito melhor mobilidade e as pessoas respeitam-se. A coisa resulta. Não podemos esquecer que Vilamoura é um local onde tem um sistema de bicicleta partilhada já há muito tempo. Vilamoura trabalha há muito tempo a questão da mobilidade suave, que Quarteira não trabalha há tanto tempo. E eles fizeram daquela maneira, numa principal via que para mim faz-me sentido. Também parece, como o Cláudio disse, que a faixa para as bicicletas está mais estreita, talvez para ganhar um bocadinho de espaço com os carros. E julgo que aquilo é mesmo apertado. E eu gostava, já que aquilo foi tudo repavimentado e ainda não está pintado, ainda não há separadores, eu gostava que isto fosse objeto de um debate um bocadinho mais profundo junto da sociedade, ou pelo menos que fosse explicado às pessoas, porque a resposta que o Presidente da Câmara de Loulé deu na última Assembleia, não me parece bem. É assim, é assim que vai dar, é assim pronto. Não me parece bem. Nós, aqui em Quarteira não temos de aceitar tudo o que nos mandam de Loulé. Isto não pode ser assim. Não gostei nada de ouvir essa resposta e, sinceramente, acho que aquele projeto pode ser muito melhorado. Temos de fazer ciclovias, mobilidade suave nas principais vias da cidade, estamos de acordo. A Europa toda aposta nisso. Aliás, a Europa manda dinheiro para os países para fazerem isto. Portanto, isto é uma política europeia para fazer. Não há hipótese. Mas vamos fazer com um bocadinho mais de critério.



*Scutey*  
*Yf*  
*d.*

Gostei muito da sua sugestão do Paulo. Por acaso, é uma sugestão muito interessante essa de fazer uns simulacros. É uma coisa que ninguém está à espera e nunca se sabe o que pode acontecer. Parabéns pela iniciativa.

Relativamente a uma notícia que saiu no Jornal Expresso, salvo erro que Loulé lidera o ranking do crime com 12 participações por dia no Algarve. Isto é muito preocupante. Só fazer aqui uma ressalva: tenho perfeita consciência, atenção, que isto não é das competências da Junta. Eu não estou a pedir aqui nada, mas quando se fala aqui no ranking do crime com 12 participações por dia, de certeza que não estamos a falar da cidade de Loulé. Com certeza que estamos a falar de Quarteira, Vilamoura, Almancil. Foi aprovado há pouco tempo o regulamento da polícia municipal. Era muito bom, era muito interessante que a polícia municipal tivesse uma presença fortíssima em Quarteira, nos sítios onde há este tipo de criminalidade. Eu estou algo preocupado com isso porque as condições socioeconómicas das pessoas estão a piorar e não sei se isto não se vai agravar ainda mais.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Tem a palavra Sr. Jorge Guerreiro, da bancada do Bloco de Esquerda.

**Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Queria interpelar o Sr. Presidente da Junta, porque fui abordado por algumas pessoas que os funcionários da SUMA iam passar a ser funcionários da Junta. Gostava de saber se é verdade ou não e, se sim, quantos são. Queria também perguntar ao Sr. Presidente, se foi informado pelo Sr. Vereador das obras sobre a mandada de retirada dos funcionários da creche que está a ser feita na zona do Forte Novo e, se sim, se concorda com essa posição do Sr. Vereador. Queria também perguntar em que ponto de situação se encontram as obras das praças e a obra do Casino Velho. E conforme já falamos na última sessão da Assembleia, sobre o Centro de Dia das Pereiras, se tem mais alguma informação. Já se passaram 7 meses, a obra está concluída, são 20 utentes que estão à espera e precisamos muito. A Câmara, não visita a obra, nem dá resposta à Paróquia.



**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Mais alguém quer usar da palavra aqui no período antes da ordem do dia? Senhor João, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – João Santos:** Boa noite a todos. Senhor Presidente, gostaria de deixar aqui uns reparos. Bairro da Abelheira há ervas nos cantos dos edifícios do bairro, ervas em redor, ervas de muita altura e gostava de saber, qual a frequência com que fazem lá esse serviço. A Av. Infante Sagres era importante também repensar se será oportuno colocar algum tipo de medida preventiva no sentido de lombas naquela via, porque as velocidades com que certos carros passam lá são grandes e realmente possa ter essa ingerência próximo da Câmara, para ver o que é que se poderá fazer ainda a tempo do verão. Também falando no verão a própria Avenida pedonal da Infante Sagres, têm de se ter atenção à limpeza das areias, pois há muita areia acumulada junto ao passeio, estendendo-se por vários metros. Seria importante resolver essa questão.

Relativamente às questões de trânsito na Rua Quarteira Norte, recebi queixas sobre as velocidades praticadas nesse troço. Seria interessante abordar essa questão.

Em relação a Cristóvão Norte (Pai), em 2019 foi aprovada por maioria, com três votos de abstenção, a integração do nome deste político na toponímia de Quarteira. Cristóvão Norte contribuiu para a elevação de Quarteira a Vila e sempre esteve envolvido nas questões políticas locais. No entanto, até hoje não sabemos se a comissão de toponímia municipal aceitou ou não essa proposta. Seria interessante prestar atenção a esse aspeto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Tem a palavra Sr. Élio Carmo.

**Bancada do Chega – Élio Carmo:** Gostaria de parabenizar a ideia de trazer os alunos da Escola Dom Dinis e elogiar as intervenções que fizeram. Sobre a questão da ciclovia, acreditamos que devemos ter uma ou duas ciclovias, mas não queremos repetir os erros do passado. A população está de acordo que a ciclovia anterior era inadequada. Sugiro



*Handwritten signature in blue ink, possibly 'J. Pinto', with initials 'yf' and 'A.' below it.*

que, assim como foi feito com o projeto do futuro mercado, seja apresentado um projeto bem pensado e delineado para a ciclovia, envolvendo a população.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Sobre a maximização das passeadeiras junto à Praça do Peixe, acredito que isso deve ser feito em toda a cidade. A pintura das passeadeiras não é suficiente para mantê-las visíveis por mais tempo. Propusemos à Câmara Municipal de Loulé uma transferência interadministrativa financeira para que possamos fazer essa manutenção, incluindo a mudança do tipo de material utilizado. Quanto aos carros abandonados, legalmente não podemos assumir essa competência, que é da Câmara. A informação que tenho é que não há espaço para armazenar os carros espalhados pelo concelho. Continuamos a tirar fotografias e enviar para a Câmara, esperando que haja espaço para recolhê-los.

Sobre os funcionários da SUMA, quando assumimos a limpeza urbana, começamos a fiscalizar diariamente. A SUMA não tem colocado os recursos humanos e equipamentos necessários. Durante este ano, quase 50% da verba do contrato não foi paga e a partir do dia 1 de maio, os técnicos e funcionários da junta assumirão essa responsabilidade. Todos sabemos que, nestes 9 anos e meio, que cá estou, passei pela Suma, pela Ecoambiente e o que acontece é que os funcionários são os mesmos, as empresas é que são diferentes. O que nós fizemos foi, como a SUMA não cumpre com os contratos, vamos correr o risco de a SUMA assumir mais esta responsabilidade, não é o que queremos para o futuro. Digo já, eu defendo aquilo, que tenho defendido sempre aqui: gostava de ter isto na base, no mínimo dos mínimos, 1/3 do serviço prestado pela Junta de Freguesia e 2/3 fora. Mas o que fizemos foi fracionar aquilo que a SUMA fazia e vamos contratar uma empresa para fazer a varredura manual e já contratamos uma empresa para a recolha de monos. Durante este processo poderá existir alguns desses funcionários que vão passar a trabalhar para a Junta de Freguesia.

O Forte Novo é uma escola, tem um projeto. Eu sei que a Câmara tem dificuldade com os empreiteiros e espero que eles cumpram o calendário previsto. Neste momento dizem que estão dentro dos prazos, vamos ver o que vai acontecer.

Fico contente porque são 120 lugares de creche e Quarteira precisa. Fico contente porque recebi informação que o Centro de Apoio à Criança, aprovou um PRR para mais 42 lugares. Fico contente que a Fundação António Aleixo aprovou o PRR para mais 30 lugares e são quase 200 lugares de creche, quando sabemos que é um problema que existe na freguesia e vai dar aqui uma grande resposta.

Sobre o Casino Velho, já teve uma aprovação aqui do IGAC, Inspeção Geral das Atividades Culturais. Vai à aprovação de reunião de Câmara muito em breve para depois seguir para concurso público.

O mercado de Quarteira, das reuniões que tivemos com os técnicos da Câmara, com o executivo da Câmara, era que no início do segundo semestre o concurso seria lançado. Estamos na expectativa que isso aconteça porque é um projeto que está a demorar muito tempo.

O centro de dia, falei esta semana, porque vamos ter outra vez aqui o campeonato do mundo de cadeira de rodas ténis, em Vilamoura. Este ano vêm também os escalões de formação, os mais novos vêm para cá também. Portanto, vai ser um grande campeonato do mundo. Há uma cooperação do Centro Paroquial, com a carrinha para pessoas com mobilidade reduzida, emprestada todos os anos para este evento. Mesmo que se quisesse alugar no Algarve, não há carrinhas com estas características. Tivemos o acaso, no início, quando cá chegámos, através de uma empresa privada que ofereceu essa carrinha ao centro paroquial depois de ter construído aqui o seu negócio.

A informação que tenho sobre o centro de dia, o que está em cima da mesa neste momento, é aprovar o projeto por parte da Proteção Civil por causa do projeto de incêndios e evacuação e só depois é que iria para a Câmara para ser aprovado.

Sobre as ervas o problema é que, desde que tiraram aqueles produtos mais agressivos que hoje são proibidos no espaço público, temos as autarquias todas em desespero à procura de uma grande descoberta que consiga acabar completamente com as ervas.

As velocidades têm a ver com um problema que é: nós ainda gostamos muito dos países onde não se joga beatas no chão, onde se cumpre as velocidades e o trânsito. Mas ainda somos uma população que faz completamente o contrário. A velocidade excessiva dentro do centro urbano está definida na lei, não é? É muito interessante que lá fora



*Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the top and two smaller ones below.*

começam a fazê-los com as próprias arquiteturas da estrada, de forma a diminuir as velocidades. E é isso que no futuro vamos ter de fazer, porque as lombas são sempre um desgaste para os carros e para os automobilistas.

Relativamente à toponímia temos o nosso gabinete do cadastro, é, fazer um levantamento de todos os números de rua. A Câmara Municipal de Loulé está a aprovar todos. O que queremos é que fiquem em todo o lado, porque é constrangedor para todas as pessoas, até mesmo para quem vive no centro da cidade. Para uma ambulância ou um carro de socorro, é muito difícil. Tenho esse compromisso de marcar também as zonas de fronteira entre Baceladas e Azinheira. Queremos que fiquem com pequenos topónimos a dizer “Está a entrar na Azinheira” ou “Está a sair da Azinheira” e “Entrar na Baceladas”. É um compromisso que queremos que aconteça.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Tem a palavra Sr. Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença:** Boa noite a todos. E particularmente para o público porque é importante haver caras novas, porque em política não se deve trabalhar para os jovens, mas deve-se trabalhar com os jovens. Queria deixar apenas aqui uma questão: está-se a aproximar o verão. Certamente se recordarão do ano passado, quando esta bancada trouxe aqui o assunto da espécie de alga invasora nas praias. Apenas questionar se há algum planeamento. Sei que não é competência da Junta, mas do Município e gostaria de saber se o Município tem um plano de contingência caso volte este fenómeno natural das algas invasoras.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Senhor Presidente da Junta, pode responder?

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** O transporte é importante, a mobilidade é muito importante no Algarve e nós estamos decididos no que toca à mobilidade e era interessante se olhássemos para o valor que queremos cobrar da taxa turística, dizer que fazíamos um grande circuito que passasse por todo o lado e

*July*  
*g.*



apostávamos e começávamos todos os municípios a pensar no Algarve em vez de cada um pensar só em si. Portanto, também sou a favor disso dessa moção. Nós fomos daqueles que lutámos para que este autocarro, que existe neste momento, que vem de Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Almancil e Universidade, acontecesse. Ele não existia ainda antes. Portanto, deixa-me dizer que é de extrema importância que isso aconteça. É importante para o Algarve, é importante para nós e para o concelho.

Sobre as algas não são uma questão de vontade, é quase uma questão de ciência. O fenómeno das algas, eu digo-vos, não sei qual é o plano de contingência para conseguir resolver aquilo porque, ninguém apareceu com uma resolução para aquilo. Sei que os pescadores lançam a rede e não conseguem levantar para cima. Nós arriscamos a tirar hoje com a máquina, ao fim do dia, tem de ser durante a noite, porque durante o dia temos época balnear e não conseguimos entrar na praia. Existe uma quantidade de constrangimentos e de momento a solução que eu vejo é por ali uma máquina de lagartas e nalgum momento da noite, conforme a maré, tirar aquelas algas. Não entro no compromisso sequer de que no outro dia, às 8 da manhã, não tenha as mesmas ou mais. Portanto, há uma dificuldade que não é por falta de vontade, mas por falta de ciência.

Apareceu agora uma empresa que dizem que conseguem buscar dentro do mar as algas para utilizá-las depois para fertilizante e não cobram. A ideia é boa, mas não tenho a certeza se será a solução. É um grave problema que embora não seja da nossa competência, passa-se em Quarteira e é um problema para todos nós e mexe com a nossa economia.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Tem a palavra o Sr. Élio Carmo.

**Bancada do Chega – Élio Carmo:** A primeira coisa, há bocado foi falado aqui em vários nomes de presidentes que, foram dos que mais impulsionaram a construção das avenidas aqui de Quarteira, mas penso que foi esquecido o nome do Sr. José Cavaco. Presidente José Cavaco foi das pessoas que mais ajudou na transformação da imagem de Quarteira. Era só para mencionar isso. Outro assunto, e também aproveito já para



*Lúcia*  
*Yf*  
*d.*

terminar, é um agradecimento que queremos fazer à GNR pela sua presença e pelo trabalho que tem efetuado tanto no mercado das quartas-feiras como na Marina de Vilamoura. Tem sido um trabalho excelente para a diminuição dos furtos que costumavam acontecer regularmente nestas zonas. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Vamos passar aqui à apreciação e à aprovação das atas número 6 e 7 de 2022. Quem vota contra? aprovada. Ata de 14 de setembro, quem vota contra? As abstenções são daqueles que não estiveram presentes. Aprovada. Passamos então para o período da ordem do dia. Proposta nº 59-2023 – Apreciação dos bens inventariados, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação do ano de 2022, bem como a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas de 2022. Dou a palavra ao senhor Presidente da Junta para explicar a apresentação.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Vou tentar explicar vários números, por isso deixo para o final as perguntas que tiverem de fazer. Apresento aqui neste primeiro quadro a execução das receitas e das despesas, onde podemos ver as receitas correntes no valor de 3.852.607,11€ (três milhões oitocentos e cinquenta e dois mil seiscentos e sete euros e onze cêntimos), ou seja, que representam 84,36% da execução do orçamento da Junta de Freguesia. E as receitas de capital, 714.353,65€ (setecentos e catorze mil trezentos e cinquenta e três euros e sessenta e cinco cêntimos), que representam 15,64%. Depois podemos ver que a regra do equilíbrio orçamental é cumprida, porque as receitas correntes são suficientes para as despesas correntes, com um valor superior às despesas correntes e as despesas de capital também. Nós ficámos abaixo na execução, mas é algo que eu vos explico mais à frente.

Deixo aqui uma nuance, ou pelo menos algo para entendermos. As nossas receitas de capital provêm em grande parte de subsídios, ou seja, de contratos interadministrativos. Por exemplo o edifício da Praça do Mar, uma obra que ronda os 800.000,00€ (oitocentos mil euros), é uma receita de capital porque é uma verba que vem para a Junta de Freguesia pela Câmara Municipal de Loulé, mas uma despesa consignada, essa receita

July  
Gf  
d.



só dá mesmo para pagar aquilo que está em obra. Portanto, se não executarmos em obra, se o empreiteiro não cumprir como queremos, as coisas transitarão para 2023, não a execução desse valor.

Mostrar-vos aqui também a parte da execução orçamental da receita. Como podem ver, estou a falar do valor orçamentado de 3.694.230,71€ (três milhões seiscentos e noventa e quatro mil duzentos e trinta euros e setenta e um cêntimos) e o que aconteceu foi que tivemos um aumento do valor na execução. Ou seja, o valor estimado é aquilo que vocês veem no orçamento, e aquilo que foi executado é superior. Os 3.694.230,71€ (três milhões seiscentos e noventa e quatro mil duzentos e trinta euros e setenta e um cêntimos) eram um valor estimado inicialmente no orçamento, e os 3.852.607,11€ (três milhões oitocentos e cinquenta e dois mil seiscentos e sete euros e onze cêntimos) foram aquilo que foi executado. Ou seja, nós executamos mais do que estava previsto. Em termos de capital, o valor estimado era de 1.291.358,80€ (um milhão duzentos e noventa e um mil trezentos e cinquenta e oito euros e oitenta cêntimos), e aquilo que foi executado foram 714.353,65€ (setecentos e catorze mil trezentos e cinquenta e três euros e sessenta e cinco cêntimos). Isto tem a ver com as verbas do edifício e também de investimentos relacionados com a transferência de competência.

Temos sido prudentes, como já falamos em outras assembleias, e ainda bem que assim é, porque ainda hoje estamos a testar qual será o modelo ideal para a execução das tarefas transferidas nas competências da Câmara Municipal. Qual é a melhor forma de executar, até porque a Câmara tinha 100% outsourcing. Não concordo com isso, porque isso nos deixa completamente nas mãos das empresas exteriores.

O saldo da gerência anterior, que fizemos na última Assembleia, é de 1.217.541,82 € (um milhão duzentos e dezassete mil quinhentos e quarenta e um euros e oitenta e dois cêntimos), já integrado no nosso orçamento. Em termos de comparação e numa abordagem que várias vezes repito, que as Juntas de Freguesia dependem muito dos órgãos públicos, governos centrais e autarquias, a receita que entra com a transferência de competências todos os anos torna-se uma dependência teórica nos serviços. Podemos ver que as nossas receitas próprias deste ano foram orçamentadas em



*July*  
*Y*  
*A*

275.310,00€ (duzentos e setenta e cinco mil trezentos e dez euros), e temos mais 50% do que tínhamos orçamentado. As outras despesas todas são muito superiores,

4.710.279,57€ (quatro milhões setecentos e dez mil duzentos e setenta e nove euros e cinquenta e sete cêntimos), e vou mostrar a seguir de onde elas provêm e isso torna nossa dependência desses apoios do governo central, evidente.

O aumento das receitas correntes para mais de 100% deve-se a 5 rubricas do nosso orçamento. O mercado de feiras, que tínhamos orçamentado em 100.000,00€ (cem mil euros) e faturou 149.918,02€ (cento e quarenta e nove mil novecentos e dezoito euros e dois cêntimos). Antes das crises, a receita dos mercados e feiras da Junta de Freguesia era na ordem dos 250.000,00€ (duzentos e cinquenta mil euros). A junta de freguesia, com as novas leis de transferência de competências, teve de arranjar formas de garantir receitas. O mercado foi uma forma inteligente de fazer isso, porque nos permitiu ter verba para fazer mais alguma coisa.

Outro ponto que levou ao aumento foi a ocupação da via pública e publicidade. Recebemos um valor de 75.000,00€ (setenta e cinco mil euros) para executar neste ano. Com a nossa proximidade e com o trabalho que temos vindo a fazer, houve um acréscimo dessa faturação. Os atestados também aumentaram devido ao crescimento da população em Quarteira, que subiu cerca de 12%. Esse acréscimo reflete-se no aumento dos documentos emitidos. O parque de caravanas também teve um aumento significativo na faturação, de cerca de 10.000,00€ (dez mil euros) para 73.000,00€ (setenta mil euros). A junta de freguesia tenta não competir de forma injusta com os privados, regulando-se pelo que é cobrado no Algarve.

A administração central do Estado transfere 2 718.250,96€ (dois milhões setecentos e dezoito mil duzentos e cinquenta euros e noventa e seis cêntimos), e a administração local da Câmara transfere 575.138,78€ (quinhentos e setenta e cinco mil cento e trinta e oito euros e setenta e oito cêntimos). Estas são as grandes receitas mencionadas na apresentação anterior. O fundo de financiamento de freguesias transfere 163.684,00€ (cento e sessenta e três mil seiscentos e oitenta e quatro euros), um valor muito residual para a gestão da junta de freguesia.



O novo estatuto remuneratório, relacionado com a remuneração do eleito local, é de 37.000,00€ (trinta e sete mil euros). A junta de freguesia tem 7 elementos, dos quais 2 são pagos pelo Estado, e um pelo orçamento da Junta. Os outros 4 elementos não recebem nada além das senhas de presença.

A transferência que vem do Estado, desta última que foi de cerca de dois milhões e meio, foram discutidos com a transferência de competências com a Câmara Municipal de Loulé. Esta passou para o Estado e veio diretamente para a Junta de Freguesia.

A Câmara sempre teve, e já no passado tinha, essa preocupação com a Junta de Freguesia de transferir dinheiro pela proximidade, acho que ainda podem fazer mais. Um exemplo são as passadeiras e os carros abandonados que, por lei, não posso, mas outras áreas em que seria importante que as freguesias começassem a ganhar capacidade em termos de recursos humanos para poderem fazer esse trabalho. É de realçar que a Câmara já fazia um trabalho muito importante e, além daquilo que o Estado transferia 163.000,00€ (cento e sessenta e três mil euros), a Câmara já transfere 161.000,00€ (cento e sessenta e um mil euros) também para ajudar ao funcionamento. Depois temos outra das situações que negociamos com a Câmara. Isto é o centro autárquico. A junta de freguesia tem uma parte deste centro autárquico. Já foi mais pequena, cada vez é maior, e disponibilizou-se para, mediante um apoio financeiro, poder gerir este auditório. Nós já temos muitos eventos, há muitas coisas que se fazem já aqui na junta de freguesia, e este auditório está sempre cheio. A Câmara entrega-nos 36.000,00€ (trinta e seis mil euros) para sermos responsáveis por tudo. Portanto, dá o que dá, mas pelo menos dá-nos a capacidade de gerir todos os eventos que não temos espaço para aquilo que podemos fazer.

Os 230.000,00€ (duzentos e trinta mil euros) para o sociocultural que é um gabinete importantíssimo, e é por isso que a Câmara transfere essa verba para a Junta de Freguesia. Nós trabalhamos com centenas de pessoas diariamente aqui. O Estado tem feito transferências para as autarquias, mas eles não nos dão dinheiro suficiente para o trabalho que temos. Nós vamos tentando fazer uma economia de escalas e rentabilizar o que temos, e é por isso que nos interessa, até certos limites, ainda trazer mais transferências de competências. Nós temos 7 pessoas a trabalhar nesse gabinete, 6 são



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

técnicas superiores, na área do apoio social às famílias, na área dos projetos de longevidade com qualidade, que é a aposta que temos feito aqui, mas também na proximidade dos serviços. Começou com um espaço cidadão. Neste momento, assinámos um protocolo com o SNS, já trouxemos aqui e começamos a fazer consultas online com os utentes de Quarteira e podemos ser nós a ajudar a população no acesso aos sites, para obterem receitas médicas e outros documentos, no fundo isto é literacia, dando a possibilidade que a população também aprenda.

O espaço de cidadão, tem mais de 70 serviços de proximidade. Agora assinamos com a unidade Algarve e com o ABC, um protocolo que o é o A3 Core. Isto tem a ver com monitorização de pessoas com problemas cardiovasculares e de articulações. No fundo prestamos muitos serviços que fazemos à população de proximidade.

Portanto, este apoio é importante neste trabalho de proximidade que temos com as pessoas. Continuamos a apoiar a Fundação António Aleixo, que é um dos apoios que fazemos. Não é financeiro, mas com a entrega diária de 24 refeições. Não conseguimos desistir depois da COVID-19 porque as pessoas estão acamadas, o problema está lá. Então, temos 2 pessoas todos os dias que saem de outros serviços e vão de casa em casa prestar esse serviço.

Pela dimensão do relatório que apresentamos, a Câmara percebeu, que era preciso este apoio. Digo-vos que não é suficiente, mas é uma grande ajuda para podermos continuar a fazer, todos estes serviços.

A AMA, tem cá um espaço cidadão, mas o que recebemos nem chega a 1 000,00€ (mil euros) por ano e obrigam-nos a ter 3 funcionários, equipamentos e tudo mais. A verba paga à freguesia é residual, portanto é mesmo um serviço prestado à população.

Temos também receitas de capital. Temos 220 000,00€ (duzentos e vinte mil euros) aqui representados porque concorrermos a um fundo para uma reforma administrativa na Junta de Freguesia de Quarteira, que apostava nas tecnologias de comunicação e informação administrativa. Durante o processo, houve coisas que abdicámos porque o investimento que íamos ter agora não era a grande preocupação, mas tudo o que vinha depois. Conseguimos valorizar o software que temos cá dentro e ir buscar só o necessário. Temos também outro fundo, relacionado com a eficiência energética do

edifício, cerca de 10 000,00€ (dez mil euros) em 40 000,00€ (quarenta mil euros) de obra, para painéis fotovoltaicos e alteração de luminárias. Fizemos um trabalho para diminuir o gasto de energia do edifício.

A Câmara de Loulé também transfere para a junta de freguesia 339 602,00€ (trezentos e trinta e nove mil seiscentos e dois euros), e é com esta verba que investimos nas calçadas, com o projeto das calçadas 24.

O contrato interadministrativo de obras tem a ver com o edifício da praça do mar, que vai inaugurar no dia 13. No final de maio, teremos pelo menos 3 dias abertos ao público porque é importante que as pessoas vejam o que as autarquias fazem.

A limpeza urbana tínhamos orçamentado 840.921,00€ (oitocentos e quarenta mil novecentos e vinte e um euros), valor esse que temos sempre porque a Câmara tinha contratado. É aqui que digo que vamos precisar de mais discussão sobre a transferência de competências, como mostrei desde o início, que são as receitas próprias da junta de freguesia, quando acontecem duas crises e quando há uma empresa que nos deu orçamento para dois terços do trabalho que faz hoje por 630.000,00€ (seiscentos e trinta mil euros), temos de ter muita atenção. Fizemos uma consulta preliminar ao mercado para a limpeza e dão-nos valores na ordem de um milhão. Neste momento estamos em conversações com a Câmara Municipal de Loulé, para perceber como as juntas conseguem buscar verba para continuar com a transferência de competências.

Portanto, o que significa aqui, nós temos a SUMA e a Algar, nesta limpeza urbana. A Algar começou connosco na ordem dos 60.000,00€ (sessenta mil euros) e neste momento já pagamos 150.000,00€ (cento e cinquenta mil euros) e vão aumentar outra vez.

O que acontece é que todos aqueles monos que vocês veem à volta dos caixotes de lixo, camas, mesas, frigoríficos, etc., somos nós que recolhemos e são levados para a Algar e são contabilizados às toneladas e são caríssimos, o que comporta uma despesa enorme. Portanto, a diferença que se vê aqui na limpeza urbana, da não execução, tem a ver com o não pagamento à SUMA.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

A rubrica de estudos, pareceres, projetos, consultoria e vários serviços que apresentámos este valor no orçamento anterior. O que acontece é que não foi executado, transitou para 2023.

Nós fizemos um levantamento a pé, à freguesia toda, para perceber onde é que existem zonas que precisam de ser repavimentadas, todas as estradas da freguesia. Temos isso com caderno de encargos e orçamento para entregar à Câmara e para termos um plano de execução que não seja num ano, mas que seja em dois ou três, para essa pavimentação e os arranjos dessas estradas. O tratamento preventivo dos pinheiros e serviço de desinfestação.

Para terem uma noção, nestas obras diversas que e prestam na freguesia, e que é uma particularidade, podemos dizer que neste investimento todo, normalmente agarramos os 339.000,00€ (trezentos e trinta e nove mil euros) da Câmara Municipal de Loulé para poder executar. Não há outro tipo de verba que venha diretamente para estas obras, mas ultimamente temos tentado de alguma forma, monitorizar as coisas de forma que conseguimos rentabilizar algumas verbas e encaminhá-las para aqui.

E como transitamos de alguns anos para outros, nós temos aqui algumas obras que foram importantes, como a renovação do Parque das Pereiras que têm máquinas mistas e parque infantil para os miúdos e a obra do centro praia e mar (centro de Surf e desportos náuticos), passeio das Dunas, o campo de basquete e o novo.

São pequenas intervenções no espaço público na ordem dos 150.000,00€ (cento e cinquenta mil euros), é muito mais do que aquela verba que vem só da Câmara para a execução.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra Sr. Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata - Ricardo Proença:** Gostaria de felicitar pela apresentação que foi bastante explicativa e clara. Apenas tenho aqui uma questão que é relativamente à demonstração de resultados no fornecimento e serviços externos. Como é que houve um incremento tão grande de um ano para o outro? Passa de

800.000,00€ (oitocentos mil euros) para 3.300.000,00€ (três milhões e trezentos mil euros)? Presumo que seja dos gastos com eletricidade e pergunto igualmente se não seria relevante constar as razões para este resultado no relatório de gestão, visto que no relatório apenas se encontra uma referência do resultado líquido do exercício, que é negativo, e apenas propõe que este seja transferido para resultados transitados. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra Sr. Jorge Guerreiro da bancada do Bloco de Esquerda.

**Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Queria felicitar o Sr. Presidente pela apresentação. Queria que pudesse explicar-me esta baixa de 100.000,00€ (cem mil euros), nos mercados, se tem a ver com uma diminuição dos feirantes ou com uma diminuição da verba que se cobra aos mesmos?

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra o Sr. Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** A diferença que se refere, relativo às feiras e mercados é porque não foram cobrados. Durante um período a Câmara Municipal de Loulé, apoiou as juntas de freguesia naquilo que era a sua receita que não era cobrada. Mas há uma particularidade importante: aquele tipo de mercado tem vindo a baixar e têm muito a ver com a fiscalização muito mais frequente da polícia e começa a perder, alguma daquela dinâmica que nós estávamos habituados antigamente.

Relativamente aos resultados, vou tentar explicar. Nós temos empresa de consultoria e aí são eles que tratam de tudo. Houve uma transição do POCAL para o SNC-AP, ou seja, duas formas distintas de gestão financeira da junta de freguesia. Esta agora mais próxima daquilo que é a parte financeira dos privados. Mas o que acontece? Durante esta transição, em 2021, houve algumas coisas que foram lançadas em património e que foram revistas em património de forma errada. Vou dar um exemplo: o museu de



*Handwritten signature in blue ink*

Quarteira foi uma obra que foi feita por nós, junta de freguesia, no contrato interadministrativo, e aquilo é visto como um ativo da junta quando não é. A entrada de Quarteira, por exemplo, espaço público, eles vêm depois disso como se fosse da Câmara e deixou de ser. E o que é que aconteceu? Essas rubricas mal lançadas em 2021 foram relançadas em 2022. E tudo isto vêm influenciar estes resultados e, se vocês forem ver, os resultados são negativos, porque o erro do lançamento em 2021 proporcionou que tivessem de ser reposicionadas ou recolocadas estes valores nas rubricas que a empresa que nos dá apoio de consultoria acha que são as corretas.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Passamos à proposta 60 de 2023 - Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração – “O Abrigo dos Animais – Associação de Proteção dos Animais”.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** A Junta de Freguesia não pode interferir diretamente com o seu orçamento na desparasitação ou esterilização de gatos e cães do espaço público. Essa competência cabe à Câmara Municipal de Loulé ou às instituições locais que trabalham diretamente com esses problemas.

O que temos feito é colaborar com as voluntárias, valorizando muito o trabalho que elas fazem. Elas dedicam tempo e recursos pessoais para realizar esse trabalho, que é cansativo. Temos procurado uma forma de ter alguém que faça esse trabalho no espaço público e que possa ter uma parceria connosco. Este protocolo vai apoiar a associação com 5.000,00€ (cinco mil euros) para todo o trabalho que eles fazem na freguesia, pois temos o controlo e informação sobre isso. É importante que não se dê restos de comida aos gatos nos espaços públicos, pois isso não é uma alimentação adequada e pode ser um problema de saúde pública.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 61 de 2023 - Apreciação e aprovação do procedimento plurianual de aluguer de máquinas, camiões com manobrador e aluguer de contentores de resíduos.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Este é um serviço que temos na gestão corrente, contratando máquinas para os terrenos e caminhos, e camiões para a limpeza urbana. Precisamos destes contentores no estaleiro e estamos a contratar estes serviços para 2 anos para simplificar o processo administrativo.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra Sr. Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro:** Senhor Presidente, já tínhamos aprovado esta proposta e a seguinte há pouco tempo.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Houve um erro no procedimento e nos valores, e tivemos de rever a forma como foi feito. Os preços das telecomunicações foram anormalmente baixos, e a lei permite-nos rever esses preços.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Proposta 62 - Apreciação e aprovação do plano plurianual de aquisição de serviços de telecomunicações. Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria.

Proposta 63 - Apreciação e aprovação do protocolo de cooperação de formação prática em contexto de trabalho com a associação “Existir”.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Este protocolo permite que jovens possam vir para a Junta, ocupando o seu tempo e fazendo estágios de 3 a 4 meses.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Alguma questão sobre este ponto? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 64 - Apreciação do relatório de atividades referente ao ano de 2022. Passamos para a intervenção do Público. Têm a palavra Sr. Rogério Ferreira.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**Rogério Ferreira:** Boa noite a todos. Bem, eu fico muito satisfeito que, depois da transferência de competências para esta junta, me tenham dado razão naquilo que há muito tempo eu vinha chamando a atenção dos serviços da Câmara de que nem SUMA, numa primeira instância, nem a Ecoambiente cumpriam claramente com o caderno de encargos, com aquilo que tinham assinado. Finalmente, isto aconteceu e fico satisfeito que isso tenha acontecido.

Eu só não percebo é o que é que anda a fazer a parte pública que também faz parte da Algar, porque Algar é uma empresa mista com a maioria de capital privado, é verdade, mas eu não sei o que é que anda a fazer de facto a parte pública.

Dito isto, a informação que eu tinha em relação ao centro de dia: eu tive oportunidade de, com uma delegação do Bloco de Esquerda, visitar o centro de dia onde fomos recebidos pelo Sr. Padre Câmpoa e a informação era de que a única coisa que faltava na altura era a alteração do alvará de utilização, ou seja, aquilo que tinha um alvará de utilização para habitabilidade, que era uma vivenda. Para quem conhece aquilo, sabe que era uma vivenda, e a questão era a alteração do alvará de utilização. Gostaria de saber como está a situação.

Em relação à ciclovia, eu tenho de dizer aquilo que disse no primeiro dia aqui nesta sala, com o Dr. Vítor Aleixo e as outras pessoas que vieram. O problema da ciclovia, como eu disse na altura, é que primeiro deveria ter sido resolvido o problema do estacionamento. A ciclovia não está mal, na minha opinião, no sítio onde está. O problema do estacionamento é que deveria ter sido resolvido primeiro. Essa era a grande questão.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra Sr. Presidenta da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Respondendo ao Sr. Rogério gostaria de esclarecer só uma coisa: em termos da alteração de licença de utilização, o licenciamento é isso. Ou é licenciado uma coisa nova, ou é a alteração de uma licença porque é pedido um projeto de incêndios e evacuação tem a ver também com a sua



utilização e alteração de uso exige uma quantidade de coisas em que o projeto também faz parte.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Dou por encerrada a sessão. Muito obrigada a todos.

Foi encerrada a Sessão às 23:11h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Brito

1ª Secretária

Amélia Carmo

2º Secretário

António Floriano dos Santos